

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

Eraldo de Souza Ferraz - ferraz_pe@hotmail.com

Luis Paulo Leopoldo Mercado - luispaulomercado@gmail.com

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

RESUMO

Este estudo investiga a pertinência das atividades de aprendizagem no ambiente Moodle do Curso de Pedagogia a distância da UAB-UFAL. Descreve as dificuldades enfrentadas pelos alunos na realização e orientação das atividades avaliativas. Analisa o projeto pedagógico adotado no Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância da UAB/UFAL buscando a coerência entre os objetivos e as atividades avaliativas das disciplinas do 1º. período do curso e propõe instrumentos de avaliação pertinentes à educação superior. O estudo partiu do pressuposto de que inexistente correlação entre as atividades de aprendizagem e os objetivos previstos nos planos de disciplinas ofertadas no Curso de Pedagogia a distância da UFAL. A pesquisa foi qualitativa com abordagem metodológica de estudo de caso. Foram analisadas as atividades avaliativas disponíveis em quatro disciplinas na plataforma, comparando com os objetivos propostos em cada uma. Os dados foram coletados através do questionário aplicado a 20 alunos e entrevista semi-estruturada realizada com quatro professores. Os resultados apontam que existe adequação das atividades aos objetivos exigidos em cada disciplina, porém foram detectados problemas como: a grande quantidade de atividades para o tempo de oferta da disciplina em cada módulo e a demora na publicação das notas obtidas.

Palavras-Chave: Educação online. Avaliação da aprendizagem. Instrumentos de avaliação.

ABSTRACT

This study investigates the relevance of learning activities on the environment Moodle Course Pedagogy of the distance from the poles UAB-UFAL. Describes the difficulties faced by students in the achievement orientation and evaluative activities. Examines the pedagogical adopted in the Course of Pedagogy in Distance Modality of UAB/UFAL seeking coherence between the objectives and evaluation activities of the subjects of 1st time course and proposed assessment instruments relevant to higher education. The study assumes that the absent correlation between learning activities and the objectives envisaged in the plans of disciplines offered in the Pedagogy Course distance of UFAL. The research used a qualitative methodological approach with a case study in the Moodle platform used in the course. We analyzed the evaluative activities available in four disciplines in the Moodle compared with the proposed objectives in each. Data were collected through the questionnaire administered to 20 students and a semi-structured interview with four teachers. The results indicate that there is adequacy to the objectives of the activities required in each discipline but, problems like: a lot of activities for the time of offering the course in each module and the delay in publicizing their scores.

Keywords: Online education. Evaluation of learning. Assessment tools.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das TIC vem propiciando novas alternativas de educação a distância (EAD), que crescem nas universidades brasileiras tanto públicas quanto privadas a exemplo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) que acreditou nessa possibilidade de democratização da formação do professor principalmente naquelas regiões em que não existe instituição de ensino superior.

Realizamos um estudo crítico-reflexivo da pertinência das atividades de aprendizagem preparadas pelos professores-autores para os alunos, que teve como objetivo a avaliação do rendimento escolar na modalidade online, especificamente nas ferramentas que são disponibilizadas no Moodle utilizado no Curso de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil (UAB), na UFAL.

A pesquisa qualitativa utilizada enfocou o Curso de Pedagogia a distância da UAB/UFAL iniciado em 2007. A abordagem escolhida foi o estudo de caso no Moodle utilizada no curso envolvendo entrevistas semi-estruturadas individual com professores das disciplinas ofertadas no primeiro período do curso que apresentaram elementos para as análises dos escritos no projeto pedagógico e a realidade do cotidiano do curso.

O ato de avaliar pressupõe a definição de critérios de julgamento, em função dos quais serão atribuídos valores ou menções. Esta prática reflete não só uma concepção de processo ensino-aprendizagem como também toda a concepção do sistema escolar e do seu papel na formação do aluno. Não basta, apenas, avaliar o desempenho do aluno mas também a atuação dos professores e tutores, a adequação da metodologia em EAD, da infra-estrutura institucional e, principalmente, dos instrumentos utilizados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EAD

Na EAD, se faz necessário que o processo educativo seja criteriosamente planejado, uma vez que a mediação pedagógica entre aluno e os conteúdos de aprendizagem acontece não mais mediante a presença do professor, mas por intermédio de diferentes meios e materiais didáticos, além do acompanhamento do sistema de tutoria. Isto requer que o aluno desenvolva as habilidades de auto-aprendizagem, auto-disciplina e auto-avaliação, assumindo a função de gestor de seu processo de aprendizagem e co-responsável pelo processo de avaliação, tornando-se sujeito dos processos.

O sistema de avaliação da aprendizagem adotado no ensino superior não difere do adotado na educação básica, bem como, do adotado na EAD no que se refere à definição de instrumentos. O que diferencia é o nível de exigência de conteúdo e de procedimentos em relação ao nível de maturidade dos alunos. Em cada prática está subjacente uma concepção do processo de ensino-aprendizagem.

Haydt (1991, p.21-30) considera que é a partir da elaboração do plano de ensino, com definição dos objetivos que norteiam o processo de ensino-aprendizagem, é que se estabelece o que e como julgar os resultados da aprendizagem dos alunos.

Na EAD, a separação tempo-espço da avaliação da aprendizagem é considerada como um processo natural porque já define as condições possíveis que possibilitam obter resultados pertinentes a cada plano de ensino. Dessa forma, a própria avaliação passa a exercer diferentes funções e desempenha diferentes papéis. Neste último, a auto-avaliação é de grande relevância, pois possibilita ao aluno comprovar de imediato se a sua aprendizagem está sendo consistente.

Castillo Arredondo e Diago (2009), Primo (2009) e Garcia Aretio (1994) explicitam que a avaliação assume três modalidades: diagnóstica, formativa e somativa.

Segundo Oliveira et al (2007) a avaliação formativa não é alternativa à avaliação somativa, mas complementar, pois permite uma visão de síntese e acrescenta-lhe dados significativos, pois a segunda é mais global e está mais distante do momento em que as aprendizagens aconteceram.

É importante que haja uma integração harmoniosa entre essas três modalidades avaliativas, permitindo a utilização de práticas mais aprimoradas de avaliação. Isto porque são fundamentais para os alunos e para os professores no que diz respeito às facilidades das aprendizagens significativas e a conseqüente incremento da motivação de todos os atores institucionais do processo.

Na EAD, a ênfase é dada à avaliação formativa e à somativa. Mas, na formativa há um problema na EAD já que na modalidade de ofertas em semanas ou em períodos de um a dois meses, o aluno precisa cumprir um cronograma com prazos para a postagem das atividades no AVA levando a um acúmulo de conteúdos tanto para os alunos quanto para os tutores. Neste caso, professor/tutor não consideram o ritmo e os tempos individuais de aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, para a avaliação formativa funcionar a contento, é importante que os professores estabeleçam os critérios a serem estabelecidos para a qualificação de desempenho dos alunos nos instrumentos de coleta que serão utilizados para verificação da aprendizagem. É importante a construção de um plano de tutoria pelo professor-autor para que o tutor possa avaliar as atividades à luz dos critérios mínimos estabelecidos.

Dentre vários modelos de instrumentos de avaliação enfatizamos as mais usuais na EAD segundo Castillo Arredondo (2009, p.420): **exercícios de auto-avaliação** - atividades em que os alunos buscam responder questões do conteúdo estudado e eles mesmos fazem a correção. Na EAD, as atividades do próprio fórum pode ser uma das atividades de auto-avaliação; **provas** - identificam as dificuldades e propoem novas estratégias para superação das mesmas. Na EAD elas se constituem de questões teóricas, comentários de textos, resolução de problemas práticos, aplicação de princípios gerais, etc., nos quais o aluno elabora suas próprias respostas; **projetos ou trabalhos de investigação** - envolvem conteúdos de diversas disciplinas trabalhadas no curso e tem um período maior para serem

executadas. Através dessa prática intencional, “o homem busca a solução de problemas e desenvolve um processo de construção de conhecimento”.

A manifestação desses instrumentos na EAD pode ser vista no Moodle utilizado pelo curso de Pedagogia da UFAL, que tem em suas ferramentas o fórum e o chat, que permitem a auto-avaliação. Já as provas estão presentes nos momentos presenciais para atendimento do aspecto legal bem como as atividades de seminários e pesquisas em que os alunos desenvolvem projetos de investigação nas diversas disciplinas.

Os pesquisadores que defendem a EAD apostam no uso sistemático da auto-avaliação porque fomenta a autonomia, a formação e a capacidade crítica do aluno, permitindo um autocontrole da aprendizagem na medida em que lhe permite acompanhar o desenvolvimento da sua aprendizagem, comparando o seu estágio atual de reconstrução do conhecimento com o seu estágio anterior. (CASTILLO ARREDONDO, 2009).

A escolha dos instrumentos de avaliação da aprendizagem em EAD feita pelo professor, resulta sempre de suas concepções de educação e de aprendizagem, bem como de suas crenças, ideologia, imaginário e representações sociais.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UAB/UFAL

Inicialmente, foi feita uma análise documental do projeto político-pedagógico, aprovado em 2006, para conhecimento dos pressupostos teóricos-metodológicos estabelecidos para a oferta do curso no que diz respeito à estruturação dos núcleos, eixos e módulos dos componentes curriculares, metodologia de EAD aplicada, os sistemas de tutoria, de coordenação de pólos, de orientação acadêmico, de frequência e encontros presenciais, bem como do material didático utilizado através do AVA Moodle. Uma atenção especial foi dada à avaliação da aprendizagem adotada no projeto político-pedagógico para ser comparado entre o idealizado e o que foi posto em prática no cotidiano da realização do curso.

Foi realizada uma pesquisa de campo objetivando analisar as intenções subjacentes nos planos das disciplinas alvo da pesquisa e confrontá-las com os dados coletados na pesquisa de campo. Como técnica de coleta de dados, utilizamos entrevistas abertas com os professores conteudistas. Elaboramos um questionário contendo 11 questões, sendo 8 fechadas e 3 abertas aos alunos que cursaram o 5º período, em 2010, tratando das atividades oferecidas quando realizavam o 1º. período do Curso de Pedagogia. A amostra de 20% foi retirada do número de 100 alunos matriculados, sendo 50 em cada um dos pólos de Olho D'Água das Flores e de Santana de Ipanema. A escolha desses dois pólos se deu devido à disponibilidade dos alunos em participarem da pesquisa de forma espontânea, que

concluíram o período supracitado com aprovação ou não, totalizando 20 alunos. Aos alunos escolhidos, através do sorteio, foi enviado o questionário para o e-mail pessoal de cada para ser respondido e depois retornado para o e-mail do autor deste estudo. Para a entrevista com os professores foram escolhidos 4 que ministraram as disciplinas ofertadas no 1º período, em 2008, do curso em estudo.

A importância da avaliação processual, nos seus diversos níveis, constitui-se umas práticas constantes de realimentação, possibilitando as intervenções que se fizerem necessárias, como forma de minimizar os possíveis óbices do processo. O processo avaliativo da aprendizagem desenvolve-se de forma quantitativa e qualitativa. Na forma quantitativa, diz respeito ao registro da frequência nos momentos presenciais, em que o aluno deve ter 75%, no mínimo, e a qualitativa trata dos aspectos do desempenho adquirido em cada disciplina.

O processo de avaliação da aprendizagem dos alunos de Pedagogia a distância da UFAL consta de duas etapas: **Exercícios avaliativos a distância ao término de cada módulo** - consta de um conjunto de exercícios como: trabalhos escritos individuais ou em grupo; relatórios de projetos ou de pesquisas; estudo de caso, preparação e análise de planos; observação de aulas; entrevistas; memorial; monografia; exercícios; redação de textos; elaboração de material didático, comentários e resenhas sobre textos e vídeos; resolução de problemas, solução de casos práticos. A interatividade dos alunos entre eles, com os professores e tutores é estimulada na realização dos exercícios avaliativos. As atividades avaliativas são corrigidas pelos tutores tomando-se como base o plano de tutoria definido pelo professor que ministrou as aulas no momento presencial; **Avaliações presenciais** - os alunos realizam nos pólos, uma avaliação presencial ao final de cada disciplina ministrada, exigência legal do MEC para os cursos a distância. Os instrumentos e estratégias escolhidos estão articulados com os objetivos, os conteúdos e as práticas pedagógicas adotadas no plano de disciplina. Os instrumentos de avaliação são elaborados pelo professor-autor da disciplina podendo ser prova escrita individual, em dupla ou em equipe, respeitando-se as especificidades de cada disciplina

A partir dos dados coletados na pesquisa de campo foi feito um confronto a partir das respostas obtidas com os alunos e professores, para verificação das intenções previstas no projeto pedagógico e o que de fato foi colocado em prática.

Foi perguntado ao aluno quais os instrumentos de avaliação que ele se sentiu à vontade em realizar, sem dificuldades, podendo apontar até duas opções. 43% dos entrevistados apontaram o **fórum** como um instrumento que favoreceu na realização das atividades avaliativas sem problemas enquanto que 22% indicaram as **tarefas**, 16% as provas objetivas, 5% dos entrevistados apontaram para **projetos** e **relatórios** respectivamente e 3% para **portfólio, prova subjetiva e resenhas**, respectivamente.

Este resultado confirma o grande interesse dos alunos por instrumentos que não causem tanto medo como é o caso da “prova” (grifo nosso) que leva o aluno ao estresse. No caso específico do fórum a aceitação pode ser justificada conforme Gomes (2010, p. 324) “os fóruns são um dos instrumentos fundamentais [...] por permitirem promover espaços de discussão e construção coletiva e colaborativa do conhecimento [...]”. Mas os alunos devem estar bem orientados quanto ao que se quer como resposta qualitativa para não virar apenas um depósito de conteúdo que não seja qualificada por quem de direito seja o professor ou tutor.

Em relação aos instrumentos que apresentaram dificuldades para avaliar a aprendizagem, 27% dos entrevistados apontaram a prova subjetiva como o instrumento problema para avaliação da aprendizagem dos alunos com 27% enquanto que 20% consideraram a prova objetiva, 13% os projeto e o portfólio, 10% o relatório, 7% o fórum e resenhas e 3% as tarefas. Isto leva a concluir que o momento presencial da avaliação da aprendizagem traz uma prática tradicional de educação tão vivenciada no modelo presencial de ensino.

Ao juntarmos os percentuais das provas subjetivas e objetivas, apontadas pelos alunos, totalizamos 47% de instrumentos que foram rejeitados pelos alunos porque, geralmente, eles estão mais fixados no grau de correção de certo e errado. Também, podemos acreditar que a própria história da prova revela o caráter excludente e pernicioso. Não significa dizermos que as provas devem ser banidas da sala de aula mas utilizando-se sem causar transtornos e medos para os alunos.

Moura (2007, p.98) afirma que “ao elaborar e avaliar os alunos através de provas numa perspectiva inclusiva os professores estarão preocupados com o percurso cognitivo que os alunos trilharam, com as hipóteses que foram produzindo para chegar aos resultados esperados”.

Para que a imagem negativa da prova seja superada pelos alunos é imprescindível que o professor busque outros instrumentos mais mais eficientes para a aprendizagem online.

Outro questionamento teve a preocupação de perguntar sobre as disciplinas que os alunos encontraram maior dificuldade nas atividades avaliativas. 40% dos entrevistados apontaram que não tiveram nenhuma dificuldade nas disciplinas ministradas no primeiro período do curso e dentre aqueles que apontaram as disciplinas, 30% indicaram Organização do Trabalho Acadêmico, enquanto que 15% Fundamentos Filosóficos da Educação, 10% Fundamentos Históricos da Educação e 5% apontaram Profissão Docente.

Verificamos os tipos de dificuldades enfrentadas pelo aluno em realizar as atividades avaliativas considerando que esta variável daria resposta ao problema desta pesquisa. 40% nunca encontraram dificuldades para realizar as atividades avaliativas enquanto que 30% admitiram que o excesso de atividade para uma unidade temática da disciplina tem provocado dificuldades, 15% apontaram que não havia clareza quanto à resposta a ser dada na questão, 10% apontaram outro motivo e apenas 5% apontaram que as orientações da questão divergiam do material online.

Apesar de 40% terem apontado que não encontraram dificuldades na realização das atividades avaliativas, 30% apresentaram que o excesso de atividade tem prejudicado a realização das tarefas. Este resultado, pode estar atrelado à falta de conhecimento que o professor tem na distribuição das atividades de aprendizagem conforme o tempo previsto pela coordenação do curso para a oferta de cada disciplina.

Turrioni e Stano (2010) afirmam que na modalidade a distância os “processos de ensinar e aprender apresentam especificidades que impedem a mera transposição didática e requerem competências e habilidades docentes diferenciadas e cuidadosamente desenvolvidas”. E completa que, “isto exige mudanças nos métodos didáticos e pedagógicos e leva o professor a repensar os métodos de avaliação dado que a tradicional avaliação presencial mostra sinais de desgaste neste novo ambiente.

Ao analisarmos o módulo de uma das disciplinas postadas no Moodle apuramos quinze atividades para serem resolvidas de forma online, além da avaliação presencial no final da disciplina. Na proposta pedagógica do curso, em questão, a duração de cada disciplina fica em torno de dois a três meses, a depender da carga horária portanto, tempo muito curto para resolução das atividades.

Na questão sobre a frequência com que o aluno encontrava divergência de orientações nas atividades avaliativas temos 50% dos entrevistados raramente encontraram divergências entre as orientações das atividades avaliativas apresentadas no Moodle, mas 40% afirmaram que quase sempre essas divergências apareciam na plataforma. Apenas 5% apontaram sempre e nunca, respectivamente.

Neste resultado, somando-se os percentuais de quase sempre e raramente totalizamos 90% encontraram divergências nas orientações das atividades avaliativas apresentadas no Moodle. É significativo e preocupante para o gestor pedagógico de um curso de EAD. Neste modelo a comunicação, para Turrioni e Stano (2010) “é um dos itens muito importante na relação professor x aluno x tutor, pois ocorre em múltiplas direções, principalmente entre os alunos, que passa a exigir do professor um trabalho muito mais sério de direcionamento e estabelecimento de fronteiras, de tal forma que não seja permitido o desvio dos objetivos planejados para a disciplina”.

Quanto à quantidade de vezes em que houve alterações nas atividades avaliativas devido a problema de compreensão, 35% dos entrevistados afirmaram que nenhuma vez solicitou alterações nas atividades avaliativas devido a problemas de compreensão nos questionamentos formulados enquanto que 30% apontaram três vezes, 15% apontaram duas vezes, 10% indicaram quatro vezes e 5% dos entrevistados apresentaram uma e acima de quatro, respectivamente.

O resultado merece atenção do gestor pedagógico porque somando-se os números de vezes em que houve alteração nas atividades avaliativas por problemas de compreensão por parte dos alunos totalizam 65%. A partir do momento em que uma atividade avaliativa é elaborada, o professor precisa ter o cuidado na construção dos itens, de tal modo que não deixe gerar dúvidas quanto o que se quer dos itens, pois haverá problemas na correção pelo tutor, inclusive provocando a demora no

cumprimento dos prazos estabelecidos no plano de tutoria. Na perspectiva da avaliação como processo “ela deve ser colocada enquanto elemento integrador e motivador e não como uma situação frequentemente carregada de ameaça, pressão ou terror” (MOURA, 2007, p.93).

Questionamos quais foram os motivos que os entrevistados apresentariam quando apontaram um certo grau de insatisfação nas atividades avaliativas das disciplinas cursadas no primeiro período, 50% dos entrevistados deixaram em branco a questão que tratava dos motivos que justificavam a insatisfação na avaliação presencial; 20% afirmaram que a demora na postagem das notas provocou a insatisfação na disciplina; 10% apontaram o material pedagógico de difícil compreensão e 5% apontaram o tempo curto para as atividades, demora do material no AVA, pouca questão com pontuação alta e falta de comunicação com a professora, respectivamente. A prática tradicional da avaliação da aprendizagem leva os alunos à preocupação da nota pura e simplesmente.

Tivemos o interesse em detectar as maiores dificuldades encontradas pelos entrevistados no desenvolvimento das atividades avaliativas durante a realização do curso no primeiro período. 21% dos entrevistados apontaram o excesso de atividades como maior dificuldade na realização das atividades avaliativas enquanto que 13% apontaram as atividades presenciais, questões mal formuladas e mudanças constantes no calendário enquanto que 11% apontaram o feedback demorado; 8% apontaram a demora na postagem do material no AVA e problemas com a tutora na hora da prova presencial; 5% apontaram o tutor porque difere do entendimento do professor, tempo reduzido para a postagem das atividades; e 3% deixaram em branco. A modalidade de oferta das disciplinas em cada módulo, em número de duas, tem causado o acúmulo e atraso das atividades avaliativas provocado pelas datas estabelecidas por cada professor-autor, conforme cronograma determinado pela coordenação de curso.

O último questionamento solicitava sugestões para a melhoria do processo avaliativo na EAD, 19% sugeriram a redução na quantidade de atividades avaliativas enquanto que 12% apontaram para três sugestões: textos mais claros e objetivos, feedback das atividades realizadas e clareza nas questões da prova objetiva; 5% foram apontadas para antecipação do material impresso e melhor organização do conteúdo no Moodle; 7% sugeriram que avisassem com antecedência mudança no calendário e divulgação de notas ao final de cada disciplina; e 2% apontaram, igualmente, para apresentações orais/seminários e provas com consulta. 2% deixaram em branco.

Essa proposta de redução nas atividades avaliativas está atrelada ao fato de que as disciplinas são ofertadas num período mínimo de dois meses e ao término desse período outras disciplinas são oferecidas até que complete o semestre letivo; este fato tem provocado o acúmulo de atividades, isto sem levar em consideração outros fatores intervenientes que são a qualidade de provedores disponíveis nas comunidades em que os alunos estão inseridos.

ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS A PARTIR DA ENTREVISTA REALIZADA COM OS PROFESSORES

Nas entrevistas realizadas com quatro professores (Prof 1, 2 e 3) que lecionam no curso de pedagogia na modalidade a distância, utilizamos o e-mail pessoal de cada um, no qual foram feitas 7 perguntas e enviadas por e-mail para obtenção das respostas:

As respostas dadas pelos professores à primeira pergunta sobre os critérios utilizados para validar, através do plano de tutoria, as atividades postadas pelos alunos no fórum do ambiente virtual de aprendizagem utilizado pelo curso.

Todas as atividades elaboradas por mim, no ambiente Moodle, são corrigidas por mim também. Os tutores acompanham as postagens e atuam nas discussões com o professor, no caso desta pergunta, os critérios que utilizo para avaliar as atividades integram a discussão do conteúdo e o poder de argumentação dos estudantes e a utilização das regras gramaticais. (Prof.2)

No fórum as atividades não são corrigidas. São conversas ou comentários feitos e os tutores e até o professor podem estimular e direcionar melhor. [...]. Existe um componente quantitativo e outro qualitativo na avaliação das participações nesses fóruns, mas não é apenas no fórum que colocamos atividades. (Prof.4)

O professor-2 afirma que utiliza os critérios para validação das atividades do fórum tais como discussão do conteúdo, o poder de argumentação dos alunos e as regras gramaticais. Já o professor-4 entendeu a pergunta quanto à existência ou não de critérios para validação das atividades postadas no fórum, mas, mesmo assim, ainda demonstra desconhecimento em como proceder avaliação dos fóruns postados pelos alunos.

Uma das respostas que chama mais a atenção é a do professor-3 que afirma que as tarefas são para estudo e não avaliativas. Por que o professor 3 incluiu as tarefas sem ter o objetivo de avaliá-las? Com este entendimento podemos levantar a hipótese de que esse professor concebe avaliação da aprendizagem apenas atividades que são pontuadas.

O professor, ao propor atividades avaliativas no AVA deve fazer o plano de tutoria indicando os critérios de correção, ou seja, apresentando o que deve ser observado qualitativamente os caminhos das respostas possíveis que o aluno deve apresentar em cada item que foi proposto. Para Luckesi (2006, p.148) “o ato de avaliar tem, basicamente, três passos: conhecer o nível de desempenho do aluno em forma de constatação da realidade; comparar essa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo (qualificação); tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados”. O autor afirma, ainda, que “é papel do professor comprometido com a construção coletiva e a circulação do conhecimento, numa atitude de parceria, desafiar as estruturas mentais dos alunos, ajudando-os a ordenar e compreender o mundo, simbolizando, transformando, classificando e organizando os dados da realidade [...] por critérios de semelhanças ou de diferenças”.

No fórum de discussão o professor pode comparar os níveis de respostas dadas pelos alunos a cada interação, bem como, posicionar-se quanto aos ritmos de aprendizagem, pois uns interagem repetindo simplesmente o que outro colega tratou sem aprofundar as discussões e outros aprofundam o conhecimento, inclusive com indicações de leituras para complementação do conteúdo.

Os professores informaram de que forma foi atribuída a pontuação para as atividades do fórum no plano de tutoria bem como os motivos do procedimento adotado.

Não foi atribuída pontuação para as atividades do fórum. (Prof.1)

Não existiu atribuição de pontos no plano, uma vez que o professor coloca as notas. No entanto, as notas variam de 1 a 100, para cada atividade proposta. (Prof.2)

Não existe ainda o plano de tutoria oficial. Veja o documento de registro de atividades. Basicamente olhávamos para a realização ou não da postagem e da qualidade do comentário realizado. Enfim, que por fora da quantificação estrita, existe também um componente qualitativo ou opinião do professor sobre o desempenho geral do aluno. Entendo que o aluno deve ver se faltou alguma atividade, isso ele pode ver no próprio Moodle, mas os professores não precisam estar divulgando as tabelas completas de tarefas realizadas ou não, que é algo que aconteceu nesta última edição do curso e não deveria ter acontecido ou tomada como prática. (Prof.4)

A maioria dos entrevistados não estabelece pontuação (score) para o fórum com exceção do professor-2 que afirma que atribui nota numa escala de 1 a 100 e que essa escala só fica à disposição do tutor ou de quem vai avaliar se o professor disponibilizar essa função no Moodle. Mas na resposta do professor-4 percebemos que o mesmo teve o devido cuidado de verificar se o comentário é original ou copiado, mas não entende que está atribuindo critérios, que poderiam ser mensurados através de notas ou escores.

A clareza nos objetivos de ensino facilita muito o professor na elaboração das atividades avaliativas pois explicita o comportamento desejável. Por sua vez eles devem ser formulados claramente de tal forma que facilite a construção de atividades de aprendizagem levando o professor a uma avaliação não apenas de objetivos de conteúdos mas de objetivos ligados à função social da escola expressos na organização do trabalho pedagógico. Por isto Sant'Anna (2002, p.34) afirma que deve haver a “formulação de objetivos com vista à avaliação em termos de comportamento observáveis, estabelecendo critérios de tempo, qualidade e/ou quantidade”.

Na pergunta feita aos professores para saber se as atividades avaliativas online somente foram validadas pelas tutoras ou tiveram a participação dos professores e de que forma se deu a participação, temos:

As atividades avaliadas pelo tutor não foram conferidas. Quando as tutoras tinham alguma dúvida trocávamos correspondências. (Prof.1)

Os tutores acompanham as atividades e postagens dos estudantes, averiguando a frequência dos estudantes e se postaram ou não as atividades, o fluxo das discussões e respostas. A avaliação de conteúdo e de argumentação ficou ao cargo do docente. (Prof.2)

O papel da quantificação das atividades feitas pelos alunos e das respostas para eles (feedback) oficialmente fica sob a responsabilidade dos tutores, mas muitas vezes (nas duas primeiras edições do curso) eu também escrevia comentários nas produções realizadas (fórum, tarefas, glossários), principalmente quando os tutores por alguma causa não davam um rápido retorno para os alunos, ou quando havia alguma dúvida que merecia uma resposta do professor. (Prof.4)

Dentre os entrevistados, o professor 2 afirmou que a avaliação de conteúdo e de argumentação ficam a cargo dele. Os professores 1 e 4 afirmaram que atribui essa missão aos tutores mas em algumas situações faz a intervenção no processo.

O procedimento de validação das atividades avaliativas online feito pelos tutores para atribuição das notas é preocupante considerando a diversidade de disciplinas que os mesmos assumem durante um determinado módulo. Até que ponto o tutor tem o domínio dos conteúdos de todas as disciplinas ofertadas em cada módulo? A partir das observações no Moodle constatamos que as intervenções dos tutores para repassar o feedback aos alunos é de responder simplesmente conceitualmente (ótimo, bom, regular), atribuindo uma nota ou apenas “precisa refazer” (grifo nosso). Essa prática leva o aluno a querer saber de fato em que errou ou em que precisa melhorar.

Na quarta questão tivemos o interesse em saber que tipo de dificuldades o professor encontrou na elaboração das atividades avaliativas para o Moodle e o motivo.

Não encontramos dificuldades. (Prof.1)

Melhores recursos técnicos oferecidos pela instituição, como laboratórios e designer gráfico e a disponibilidades dos dispositivos pedagógicos do Moodle. Por ex. disponibilizar todas as ferramentas para que o professor possa avaliar qual q melhor para e desenvolvimento de conteúdos e atividades. Mais treinamento de professores no uso das ferramentas do Moodle, como edição em Flasch. (Prof.2)

Acredito que em sentido geral não tive grandes dificuldades na elaboração. Estava claro no que eu queria avaliar ou testar. Nos materiais impressos inclui um item de autoavaliação ou checklist. Na versão do Moodle que tínhamos na primeira edição do curso não estavam instaladas todas as funcionalidades que existem agora. Apenas tínhamos fórum, glossário e alguma outra. Dessa forma o fórum foi muito mais utilizado naquele momento que depois, quando tivemos já a possibilidade de que o aluno enviasse tarefas, por exemplo. Desde o primeiro momento tentei utilizar também a funcionalidade de feedback , automático que pode ser configurado para que o sistema brinde respostas imediatas para o aluno segundo as opções dadas por ele em diversos itens de avaliação formativa. (Prof.4)

Dois dos professores entrevistados não encontraram dificuldades. Mas o professor-2 propõe a existência de profissionais qualificados para assessorar o docente na construção e alocação de conteúdos na plataforma online. Na resposta do professor-4, percebemos que a dificuldade não foi na elaboração das atividades e, sim, no próprio funcionamento do AVA que o atendia com limitações. Esse problema técnico compromete o plano de trabalho do professor bem como compromete a qualidade do curso, como destacam Franco, Cordeiro e Castillo (2003).

O professor necessita aprender que o ambiente é um recurso com finalidades semelhantes aos outros dispositivos educacionais já estabelecidos e, se bem

utilizado, pode substituir, eficientemente, dispositivos tradicionais e, mais do que isso, criar novas oportunidades, as quais devem ser aprendidas e incorporadas no cotidiano do processo educativo, para serem eficientes. De qualquer forma, o professor deve sempre estar alerta para o papel da tecnologia. Em um curso, o ponto central é alcançar o objetivo de cada disciplina. Esse objetivo não deve ser minimizado pelo entusiasmo do professor na utilização de uma nova tecnologia.

Neste caso, é importante que o professor esteja sempre em permanente atualização das TIC buscando a melhoria para traçar o seu planejamento pedagógico mais adequado à EAD.

Tivemos o interesse em saber se a quantidade de atividades avaliativas no Moodle teria sido previamente pensada para o tempo de realização da disciplina sob sua responsabilidade. No quadro 8 estão contidas as respostas dos quatro professores.

Sim, tentamos conciliar a cobertura de todos os conteúdos com o tempo da disciplina. (Prof.1)

Todas as atividades foram pensadas para integrar os estudantes no fluxo da aquisição aprendizagem de metodologias e produção teórica. (Profv.2)

Sim e não. Acontece que no início sim pensei em tudo isso, e embora alguns professores comentassem que eles faziam muitas menos atividades que eu ou que eu fazia muitas coisas, na realidade eu tinha previsto tudo isso e considerava que tinha que levar para o aluno uma série de coisas que considerava importantes, [...], nesta última edição acredito que tivemos uma complicação ainda maior, que foi o fato de que a disciplina que eu ministrava sempre sozinha, ou seja era única [...], e estava planejada para que fosse feita pelos alunos com concentração total para ela; de repente fiquei na situação de que foi dada junto com outra disciplina e aí o esquema de planejamento e o efeito pretendido não serviu para nada e tive que eliminar às pressas algumas atividades, quebrando também o fluxo pretendido por mim. (prof.4)

As respostas do professor-4 apresentam preocupações quanto à quantidade de atividades avaliativas propostas. Demonstra que houve um planejamento inicial, mas foi desconsiderado ao longo da oferta, relatando inclusive os problemas causados. O desconhecimento das possibilidades de uso do Moodle tem levado os professores a não planejarem suas atividades com o devido conhecimento do mesmo, pois de acordo com Legoinha, Pais e Fernandes (2011)

o Moodle como sistema de gestão de ensino e aprendizagem apresenta funcionalidades com forte componente de participação, comunicação e colaboração entre formandos, formadores e pares. Enquanto software educativo, a componente de avaliação (assessment and inquiry) não poderia ser esquecida. São oferecidas ferramentas de avaliação específicas de diversas actividades, como a possibilidade de classificar (pelos professores ou pares), através de escala elaborada para o efeito, discussões de fórum, trabalhos enviados ou realizados online, lições com questões, entradas de glossário.

Destacamos que o conhecimento das ferramentas no Moodle é importantíssimo para o planejamento das atividades avaliativas.

Na sexta questão tivemos o interesse de saber que tipo de instrumento foi utilizado para a avaliação da aprendizagem no momento presencial estabelecido pela coordenação do curso? Os alunos

fizeram individualmente, dupla ou em grupo? Por que usou tal procedimento? A seguir as respostas são apresentadas dos professores entrevistados.

Foi utilizado prova individual para o momento presencial, seguindo orientação da coordenação. (Prof.1)

Em todas as atividades presenciais foi solicitado redações com o objetivo de averiguar o poder de argumentação dos estudantes e apreensão dos conteúdos. (Prof.2)

Avaliação escrita individual com itens que considero bastante fáceis e suficientes para que o aluno mostre se entendeu [...] . Tive cuidado de incorporar menos itens memorísticos e mais de aplicação. Em sentido geral eu fiquei muito satisfeito com as provas elaboradas nesse sentido e as considero adequadas para o contexto de ensino nosso. Além disso, na segunda edição incorporei uma avaliação prática automática de habilidades básicas [...]. A incorporação dessa pequena avaliação foi muito importante porque os alunos entenderam que eles mesmos tinham que adquirir essas habilidades básicas e não esperarem que outros fizessem por eles. lamentavelmente na última edição do curso, devido ao alto número de alunos e número não suficiente de máquinas produto do alto número de cursos já existentes nos pólos (que estão totalmente saturados) não conseguimos operacionalizar esse tipo de avaliação prática que precisa de alguns cuidados. [...] (Prof.4)

Os professores 1 e 4 afirmaram que utilizam prova individual sendo que um deles ressaltou que evitou questões de memorização, priorizando os de aplicação, inclusive aplicando provas práticas no laboratório. Por sua vez o professor-4 lamentou que o excesso de alunos nas turmas dificultou pela continuidade de aplicação de provas práticas.

Embora os AVA apresentem instrumentos de avaliação, na maioria das vezes eles voltam-se para o caráter quantitativo, limitando-se a informar o número de acessos ou a quantidade de tarefas depositadas nas ferramentas disponíveis sejam elas o fórum, chats, portfólio, tarefas.

Buscamos saber se no cotidiano acadêmico sala de aula, vivenciando duas modalidades de ensino, presencial e a distância, se o professor fazia adaptação de atividades avaliativas para o momento a distância ou reconstruía a atividade com a devida clareza para a nova dinâmica da EAD e o porquê.

Creio que ocorreu um misto das duas possibilidades, algumas atividades avaliativas do curso presencial foram adaptadas para o curso a distância, mas creio que a maioria foi reconstruída para o curso a distância. Isso porque elas tomam o lugar da interação face-a-face que tem no curso presencial. Entretanto, no curso a distância o professor pode ter maior retorno das atividades avaliativas que no curso presencial se ele tiver tempo disponível para interagir com os tutores e com os alunos na plataforma. (Prof.1)

As atividades são solicitadas para atender o desenvolvimento cognitivo do estudante no campo do ciberespaço, especialmente a elaboração, por parte do estudante, de hipertextos. Conciliando recursos presenciais com dispositivos específicos da cibercultura. (Prof.2)

[...] não tenho esse problema por várias razões: a) eu não dou as disciplinas no presencial, b) se fosse no presencial, provavelmente seria muito similar, porque a disciplina pressupõe o uso dessas mesmas ferramentas e procedimentos (ou muito

similares); [...] Voltando para meu caso, sim considero que as atividades avaliativas foram adequadas (pelo menos para as condições originalmente pensadas) (Prof.4)

O professor-1 fez adaptações das atividades e ressaltou que o professor pode ter um maior feedback, caso tenha disponibilidade de tempo para fazer as devidas interações. Neste caso, ele está apresentando um argumento que compromete a postura do professor que assume os cursos da modalidade online pois a partir do momento que o professor assume a disciplina na modalidade online ele terá de encontrar tempo para produzir as interações, enquanto que o professor-2 demonstra um conhecimento específico de informática que contribui para um trabalho mais profícuo na EAD.

Nesse depoimento fica claro que existem professores que trabalham com EAD fazendo as adaptações do ensino presencial ou transferindo todo seu conteúdo para o ambiente online. Quanto a essa prática, Caldeira (2004) afirma que “apesar do progresso tecnológico e da disseminação dos pressupostos construtivistas, muitas das ações não deixaram de lado o princípio do “verificar e medir”. Da categorização pode se passar facilmente à classificação e hierarquização dos alunos. Apesar de todas as suas potencialidades, é fácil que os ambientes digitais sirvam aos objetivos dos modelos tecnicistas”.

Isto comprova as distorções pelos professores das concepções de ensino-aprendizagem que favorecem à construção do conhecimento do aluno. Não é o fato de utilizar a nova tecnologia que garante a melhoria do ensino na sala de aula.

Os dados das entrevistas revelam a necessidade dos professores envolvidos no curso de Pedagogia da UAB/UFAL entenderem que o conhecimento, a competência e a habilidade de usarem a tecnologia determinam os recursos digitais a serem utilizados em determinada estratégia de ensino e das possibilidades da identificação do potencial do AVA para determinada estratégia (ARAÚJO Jr. e MARQUESI, 2009).

Os resultados das entrevistas apontam para a necessidade de uma preparação maior do uso do Moodle para os professores envolvidos no curso em estudo, indicando as melhores ferramentas possíveis para a melhoria das estratégias de avaliação que provoque no aluno a motivação em realizá-las objetivando as condições mínimas de aprendizagem cooperativa propiciando a interdependência positiva entre os alunos e professores, levando-se em consideração a heterogeneidade dos alunos.

Os resultados obtidos também apontam para a necessidade de uma avaliação, pela coordenação do curso em estudo, da quantidade das atividades avaliativas definidas pelos professores porque foi alvo de bastante crítica em nosso trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou que há muito o que fazer para as mudanças necessárias nas práticas avaliativas na modalidade de EAD. Apesar das práticas conservadoras, reveladas e publicizadas em vários estudos científicos na modalidade de ensino presencial sobre avaliação serem alvo de críticas ao longo dos anos, e também que, apesar dos avanços obtidos em correntes pedagógicas que apostam numa dinâmica de avaliação da aprendizagem que oportunize mais a construção do conhecimento, muito ainda precisa ser feito para ter uma avaliação de qualidade.

A prática avaliativa, independentemente de modalidade da oferta de ensino, seja ela presencial ou a distância, vem sendo concebida como medida e não como um processo contínuo em que o professor aplica diversos instrumentos para verificar se os objetivos propostos no plano de ensino foram atingidos ou não.

A busca incessante pelas mudanças nas práticas avaliativas deixando de lado o uso de instrumentos meramente pontuais vem exigindo dos professores um aprofundamento maior nos conhecimentos concernentes ao uso da informática, da internet e de outros recursos tecnológicos que possibilite uma avaliação da aprendizagem que acompanhe e respeite o ritmo de aprendizagem dos alunos.

É importante considerar que o ambiente de aprendizagem na EAD deve ser capaz de propiciar os meios necessários pelos quais os alunos possam participar dos cursos na perspectiva de serem avaliados pelos professores ou tutores, em que as atividades avaliativas que constam no AVA sejam corrigidas, auxiliando ao aluno para que ele possa perceber e rever onde estão suas deficiências mas ao mesmo tempo conhecer seus avanços.

É um desafio para o professor acostumado com uma metodologia de ensino na modalidade presencial conservadora quebrar esse paradigma e considerar a EAD, de forma online, como uma alternativa para a melhoria da educação no Brasil e, em especial, em Alagoas. Para tanto, o professor deve encarar a avaliação formativa como uma prática contínua que contribua para a melhoria da aprendizagem do aluno. Mendes (2001, p. 4) reforça que “o processo de (re)significação da avaliação, em todas as suas dimensões depende do compromisso de seus agentes, sejam os órgãos institucionais, seja o educador na sala de aula, através da visão de educação explicitada mais pela ação concreta do que pelo discurso professado”.

O estudo aqui realizado demonstrou que as atividades avaliativas dos professores entrevistados do Curso de Pedagogia da UFAL/UAB na modalidade a distância, inseridas no Moodle foi aceito pelos alunos sem muita reclamação, fato este que chamou atenção, pois no início deste estudo levantamos o problema de que havia inadequação nas atividades avaliativas de aprendizagem no Moodle do curso. Constatamos que o fórum foi um instrumento que favoreceu muito mais na realização das atividades avaliativas sem problemas, seguido das tarefas, das provas objetivas, dos projetos e relatórios bem como dos portfólio, prova subjetiva e resenhas. O percentual maior, em torno

de 43% foi destinado ao fórum, pois é um dos instrumentos formativos com mais facilidade para a interação dos alunos com professores e tutores. Caldeira (2004, p.5) afirma que “a preocupação em avaliar a participação de alunos em chats e fóruns explicita bem essa questão. Muitos autores chegam a propor categorias para classificar a participação dos alunos, chegando até mesmo a criar um coeficiente de participação para avaliar as interações on-line, a partir da combinação de diversos critérios qualitativos e quantitativos”. Outro dado revelador de práticas adaptadas do ensino presencial é ter constatado que as tarefas estão muito presentes nas disciplinas oferecidas no curso em questão.

As provas presenciais, exigidas pela legislação, foram os instrumentos que os alunos apresentaram menor preferência, isto devido a herança trazida do ensino tradicional que aponta esse instrumento como uma “arma” (grifo nosso) contra o aluno e não a favor dele. Com as entrevistas dos professores, percebemos que inexistem critérios de avaliação para pontuação das atividades postadas nos fóruns, que há uma grande lacuna de como se registra a aprendizagem do aluno, daí o grande interesse dos alunos pelo instrumento pois qualquer das respostas dadas no fóruns, são consideradas. Este fato ficou comprovado quando, aos entrevistados foi perguntado sobre os instrumentos que apresentam problemas na avaliação, as provas subjetivas e objetivas foram apontadas por 27% dos entrevistados; os projetos e o portfólio por 13 % e o relatório por 10%; o fórum e resenhas por 7% e as tarefas por 3% dos entrevistados. Isto nos leva a crer que o momento presencial da avaliação da aprendizagem traz uma prática tradicional de educação tão vivenciada no modelo presencial de ensino.

Tendo em vista que os professores que ministraram as disciplinas serem novatos na prática de ensino na modalidade a distância utilizando-se um AVA. O excesso de atividades foi apontado como maior dificuldade na realização das atividades avaliativas com 27%, enquanto que 13% apontaram as atividades presenciais, questões mal formuladas e mudanças constantes no calendário enquanto que 11% apontaram o feedback demorado; 8% apontaram a demora na postagem do material no AVA e problemas com a tutora na hora da prova presencial; 5% apontaram o tutor porque difere do entendimento do professor, tempo reduzido para a postagem das atividades; e 3% deixaram em branco.

Observando um dos módulos da disciplina 1, constatamos que são solicitadas em torno de 15 atividades avaliativas para um período curto de dois meses da oferta da disciplina, sem considerar que os alunos tem outra disciplina com várias atividades para darem conta em pouquíssimo tempo. Caldeira (2004, p.6) afirma que “isso ocorre principalmente porque a mera inovação dos recursos tecnológicos não garante a inovação dos processos educacionais”.

Muitos dos alunos podem evadir-se ou serem reprovados por não darem conta de muitas das atividades. Por isso os professores que atuam na EAD utilizando-se de um AVA deve ter o devido cuidado de não adequar suas práticas de ensino na modalidade presencial e sim, preparar uma nova proposta de avaliação que atendam às características dessa nova modalidade. É importante destacar

que “a prática avaliativa é uma das formas mais eficientes de instalar ou controlar comportamentos, atitudes e crenças entre estudantes, podendo ser positiva ou destrutiva em suas possibilidades de desenvolvimento, pelo poder que encerra e pela importância que tem como mecanismo de inclusão ou exclusão social, através das marcas burocráticas e legais impregnadas na sua utilização”. (MENDES, 2001, p. 4)

Os resultados apontam que há uma adequação das atividades aos objetivos exigidos em cada disciplina porém, os maiores problemas detectados foram a grande quantidade de atividades para o tempo de oferta da disciplina em cada módulo e a demora na publicização das notas obtidas.

As mudanças a serem exigidas aos professores em relação às concepções de aprendizagem são importantíssimas principalmente quanto à quebra de paradigmas na avaliação da aprendizagem na EAD, porque segundo Caldeira (2004, p.6) “os ambientes digitais de aprendizagem possuem elementos que configuram como um novo contexto educacional, diverso do presencial, e por isso é fundamental que se criem processos e estratégias que respondam às novas necessidades e circunstâncias dos novos modelos. Não é possível, portanto, simplesmente adaptar os modelos presenciais”.

Neste sentido, cabe à coordenação do curso realizar uma avaliação institucional culminando com a revisão do seu projeto pedagógico, reconstruindo-o para um modelo próprio para a modalidade a distância, bem como admitindo professores no curso que tenham um perfil que atenda às características de um curso online.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO Jr, Carlos F.; MARQUESI, Sueli C. Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem: parâmetros de qualidade. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA (Orgs). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

CALDEIRA, Ana C. **Avaliação da aprendizagem em meios digitais: novos contextos**. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/033-TC-A4.pdf> Acesso em 17 jan 2011.

CASTILLO ARREDONDO, S.; DIAGO, Jesús C. **Práticas de avaliação educacional: materiais e instrumentos**. São Paulo: Unesp, 2009.

CASTILLO ARREDONDO, S. **Avaliação educacional**. São Paulo: Unesp, 2009.

FRANCO, Marcelo A.; CORDEIRO, Luciana M.; CASTILLO, R. A. (2003). **O ambiente virtual de aprendizagem e sua incorporação na Unicamp**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022003000200011&script=sci_arttext&tlng=es Acesso em: 16 jan 11

GARCÍA ARETIO, L. **Educación permanente**: educación a distancia hoy. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia. Los Herreros, 1994.

GOMES, Maria J. Problemática da avaliação em educação online. In: SILVA, Marco; PERCE, Lucila; ZUIN, Antonio (orgs). **Educação online**: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak, 2010. p. 309-336.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.

LEGOINHA, Paulo; PAIS, João; FERNANDES, João. **O Moodle e as comunidades virtuais de aprendizagem**. Disponível em: http://dspace.fct.unl.pt/dspace/bitstream/10362/1646/1/o_moodle_e_as_comunidades_virtuais_de_aprendizagem.pdf Acesso em 16 jan 11.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2006

MENDES, O. M. **Avaliação formativa no ensino superior**: reflexões e alternativas possíveis. 2001. Disponível em: http://arquivos.unama.br/nead/pos_graduacao/direito_processual/met_ens_sup/pdf/avaliacao_formativa.pdf Acesso em: 12 nov 10

MOURA, Tania M. **Metodologia do ensino superior**: saberes e fazeres da/para a prática docente. Maceió: Edufal, 2007.

OLIVEIRA, Eloiza S. et al. Uma experiência de avaliação da aprendizagem na educação a distância. O diálogo entre avaliação somativa e formativa. **REICE - Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, 2007, Vol. 5, n. 2.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador**: a comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional. Tese (Doutorado). Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6959/000449573.pdf?sequence=1> Acesso em: 20 dez 2010.

SANT'ANNA, I. M. **Por quê avaliar? Como avaliar? Critérios e Instrumentos**. 8ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TURRIONI, Ana M.; STANO, Rita C. **Critérios de avaliação para a educação a distância**. Disponível em: <http://www.gepehumanas.unifei.edu.br/producoes/documentos/60800.pdf> Acesso em 20 dez 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Centro de Educação. Colegiado do curso de Pedagogia. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia na modalidade a distância**. Maceió: Núcleo de Educação a Distância, 2006.